

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

CHRONICA DE PARIS

A exposição annual de pintura

Estando quasi a cerrarem-se as portas dos Salões de pintura e quando a imprensa em geral já disse a sua ultima palavra a respeito das obras d'arte, não me parece inconveniente vir um chronista da ultima hora dar a sua opinião, embora não seja a de toda a gente, muito menos a dos que aqui representam o papel de *domine* em materia de critica.

Procedamos, pois, por partes:

I A Arte. A arte é a vida na sua essencia, vivida, observada e expressada estheticamente por um temperamento. Fallar em arte, e apreciar-na nas suas numerosas e concretas manifestações, é mais difficil do que parece. Limitar-nos-emos, portanto, a resumir em termos geraes o que, no nosso entender só se deveria "sentir". A Arte costuma encontrar-se onde se encontram em união harmoniosa estas tres qualidades inseparaveis: a Belleza, a Verdade e o Bem. Desgraçado o artista que não rende culto ao dogma d'esta santissima e mysteriosa Trindade. Só assim poderá fazer vibrar intensamente os sentidos, a intelligencia e o coração, logrando commover o espectador.

II O artista. Raros foram os que nos commoveram n'esta exposição. Na maior parte das obras vimos o "homem" em vez de presentir o "artista". O homem levando para o recinto da arte sagrada todas as mesquinhezas humanas: ambições ridiculas, calculos mercenarios e alardes vaidosos. E raras vezes vimos o "artista", o temperamento que soffre, chora, sobe o calvario da cruz para obter com a aureola augusta do seu martyrio a venturasa Redempção da besta humana; o deus creador, purificador e consolador, sem o qual esse raio divino que se chama belleza não seria conhecido na terra; e os instinctos ferozes, abandonados á sua brutal cegueira, confundiram a Razão. Graças ao idealismo que Elle nos envia, pode o homem percorrer alegremente as rapidas etapas da vida e encarar estoicamente o seu cruel Destino. Nos dois salões vimos quadros de duas escolas differentes. Uns, plagiando servilmente e imitando torpemente a Materia. Outros interpretando a Natureza, embriagando-se com os seus encantos, abraçando-a amorosamente para offerecer-nos o fructo do seu sangue, a obra que deleita e que resplandece no auge, parecendo entoar um "Gloria in excelsis Deo".

III A Obra. Eis o que nos interessa conhecer nos dois salões. Devemos distinguir a concepção da execução e digamos aos que procuram sensações de ideia ou de pensamento, que não basta isso para desperta-las. Pode ser muito interessante um assumpto, mas não commoverá se não exprimir Belleza, Verdade e Bondade. Assim certos quadros que deveriam ter-nos produzido certa sensação, miramo-los de relance para não ferir com a nossa indiferença, a susceptibilidade do esforço impotente. Também se enganam os que pretendem triumphar na Arte dominando o proceder. Vimos quadros de effectividade assombrosa, tão primorosos como os dos grandes mestres. E comtudo não nos causaram enthusiasmo. Em cambio sentimos vibrar todo o nosso ser e tivemos

toda a sensação esthetica perante certas obras em que o assumpto e a forma não brilhavam, mas que serviam de instrumentos doces á suprema synthese que as inspirou. A unidade é pois a característica da Arte e tem de ser o resultado da subordinação gerarchica das partes ao Todo.

Assumpto, forma, composição, luz, clorido, desenho, perspectiva, etc. tudo deve resolver-se ordenada e harmoniosamente na "sensação esthetica" para não soffremos ao ver esse amalgama de elementos discordantes, que existe, quando se dá a preferencia ao accessorio em prejuizo do principal.

Poderíamos citar muitos exemplos d'estes mas falta-nos o espaço.

IV A Critica. Demos uma attenção especial aos premios dados pelo jury. Dir-se-ia que, em geral, deu a preferencia á escola antiga, que emprega para os quadros as formulas dos metres illustres.

Servindo-nos d'uma expressão corrente na gíria profissional, diremos que foram os "poncifs" (rotineiros no proceder) os que mereceram os favores do Jury. Não quer dizer isso que foi com razão. Mesmo entre a festejada forma classica, descobrimos verdadeiros horrores. Similhanças a certas velhas faceiras, eram valiosos pelo "toilette". Em troca, admiramos sinceramente a deliciosa fragancia da nova escola, dirigindo a Arte para as sendas da verdade, da simples realidade, da Natureza, isenta de qualquer artificio, apparato ou preoccupação da escola. Ao contemplarmos os quadros de Lhermitte, no "Salão Nacional", cheios de vida robusta, os de Enders, no "Salão dos Artistas francezes", impregnados de mystica belleza, pensavamos dantes d'estes exemplos de soberba independencia e de nobre severidade, que esta tendencia ha de acabar com a escola official, edificando nova era sobre as ruinas de autoridades mal enthronizadas.

Não quero perder a occasião de vingar-me de alguns criticos que me causaram algum desgosto. Imaginara eu ingenuamente que elles me ajudariam a formar uma ideia do conjunto da exposição, e notei que o que deveria ter sido juizos, não passava de apreciações ligeiras, cheias de censuras acerbas para os adversarios e de encomios sem fim para os amigos.

V O Publico. Anda perdido n'aquelle mar de pintura, vê-se que se deixa levar, por falta de educação e criterio, por uma corrente perigosa. "A mise en scene" da Arte impressiona-o mais do que a propria Arte, deixando-se captivar pela "anedocta" e pelo "chromo". Continua a preferir a escola romantica. Os quadros hespanhoes chamam-lhe particular attenção. Devemos confessar, com certa vergonha, que a maior parte dos nossos artistas parecem empenhar-se em offerecer á curiosidade dos estrangeiros uma Hespanha de chulos, toureiros, fanaticos e criminosos. Não é assim. Prova-lo-á algum artista novo que seguir, em melhor occasião, outros rumos.

Paris, junho de 1909.

E. Paul Almarza.

INSTRUÇÃO PRIMARIA

O conselho superior d'instrução publica deu parecer favoravel á promoção á 2.ª classe do professor de Estoy sr. José Maximo de Sousa.

—Foi creada uma escola mixta no sitio da Figueira, concelho de Villa do Bispo.

OS CEGOS

Pelo Instituto de cegos «Branco Rodriguez», na travessa do Fala-Só, 16. Lisboa, foi determinada a admissão á matricula de creanças cegas do sexo feminino que tenham mais de 6 annos de idade e menos de 13 e que primeiro enviarem á administração dos seus concelhos uma certidão de idade e de pobreza e um attestado medico que são cegas, foram vaccinadas, não padecem molestia contagiosa e que possuem faculdades intellectuaes normaes.

..... Ser cego! Haverá dôr maior?... Ser cego é ser sósinho; é conhecer todas as magoas da vida, sem nunca poder aspirar á mais humilde das suas alegrias; é amar, sem que ninguém o ame, morto-vivo amortalhado na eterna escuridão.

Os outros homens, ainda os mais miseros, têm o amor para lhes doirar, n'uma auroa immorredoura, esse lindo monte da adolescencia d'onde se desce com os olhos cheios de luz, embora razos de lagrimas. Quando envelhecerem poderão sentir ao menos a doçura lenitiva de recordar antigos sonhos, ao evocarem das penumbras do passado a visão d'um rosto de mulher que se curvou sobre o seu hombro, sorrindo com as suas alegrias ou chorando com as suas dores. Os cegos, esses, nunca poderão ter a suprema consolação dos velhos—a saudade, essa segunda vida que do nada faz resurgir os luminosos fantasmas dos seres que se amaram.

E lembrarmo-nos que ha milhares de creaturas que falam a mesma lingua que nós falamos, que sentem as mesmas ancias, as mesmas aspirações dos outros homens —e aos quaes a desventura de nunca terem visto a luz, ou de nunca mais a poderem ver, com demna á escravidão incomparavel do isolamento!

Quantos d'esses obscuros condemnados ao mudo dialogo da sua alma com a sua dor serão porventura genias artistas ignorados. muzicos excepcionaes como Bethoven, ou poetas como Milton, o divino arcanjo que nos versos d'oiro do «Paraizo Perdido» cantou a nostalgica aspiração da Luz para sempre vedada!

Quantos cerebros talvez dotados d'uma vibratilidade suprema, d'uma percepção subtilissima da mais ideal Belleza—a que apenas falta o poder de exteriorisarem em expressões perfeitas, pelo som, pelo verso ou pela prosa, todo o misterioso e deslumbrante chaos de ideias em germen, de sonhos nunca sonhados, de concepções d'arte nunca atingidas, que vertiginosamente crepitam em turbilhões de nebulosas n'esse abstracto mundo de claridade que só os cegos vêem!...

Mas, quando pela educação intellectual essas almas escravizadas não cheguem a revelar-se superiores ás dos outros homens, conseguirão ao menos emacipar-se da sua amarga condição de inferiores, pelo exercicio d'uma profissão que lhes permita o nobre orgulho de ganharem a sua vida sem recorrerem á caridade humilhante.

Não ser só cego—mas também mendigo! A maior dôr junta á maior miseria. Já pensaram n'esta tragedia—uma mulher cega, sem protecção, sem familia, sujeita ás peores infamias, ás mais vis abjecções da crueldade bestial das multidões?...

Justino de Montalvão.

NOTICIAS MILITARES

Foi concedida licença de 60 dias ao major de infantaria 22 sr. José Paulo Gomes, que tenciona gozar a n'esta cidade.

—Tem licença para residir em Faro o capitão de infantaria na disponibilidade sr. João dos Santos Pires Viegas.

—Foi collocado na bateria n.º 4 de artilheria de guarnição (Lagos) o capitão do estado maior de artilheria sr. Arnaldo Costa Cabral de Quadros.

—Foi transferido do commando da 3.ª brigada de infantaria para a 6.ª brigada da mesma arma o coronel sr. José Ignacio de Mello Pereira de Vasconcellos.

—Passou ao estado maior de artilheria, ficando adjunto á fabrica de material de artilheria do arsenal do exercito, o capitão do grupo de artilheria de guarnição n.º 5 sr. Estevão Paulo Afonso.

PESSOAL DE FAZENDA

Foi transferido para Aviz o escrivão de fazenda de Aljezur sr. Rufino Leal, e collocado n'este ultimo concelho o escrivão de fazenda de Porto Santo, sr. Francisco Lucena.

NOTICIAS DE JUSTIÇA

Foi transferido de Angra do Heroismo para Faro o juiz de direito sr. dr. José Martiniano Dias da Silveira.

ECHOS

Aquelle diario de immensa circulação que se chama *O Seculo* e que tem tido tempo e pachorra—louvado Deus!—para bater o record do camaleonato politico portuguez, dizia ha dias n'um dos seus artigos editoriaes:

«Para os homens do regimen, os republicanos são, além de intolerantes, propagandistas da desordem e da indisciplina».

Mas, adoravel campeão da publicidade portugueza e da multipicidade politica, nem só os homens do regimen dizem isso. Também o disseste tu, oh immensissimo *Seculo*, n'aquella memoravel noite em que certa escumalha republicana te foi partir a vitrine e apredrejar o edificio!

Não te recordas? E' provavel, visto que o sport do camaleonato politico obriga ás vezes a grandes falhas de memoria.

O governador civil de Bragança foi ha dias solicitar do sr. ministro das obras publicas a remessa para o seu districto de pessoal habilitado a combater a doença que appareceu nos castanheiros.

Ha annos também appareceu uma doença grave nos castanheiros de Monchique e logo foi solicitado ao governo pessoal para a combater... mas ainda hoje se espera por esse pessoal.

Oxalá Bragança tenha melhor sorte.

Ha quem conteste que *O Mundo* seja um jornal onde apenas se faz jornalismo serio e que os republicanos sejam homens incapazes de tratar de cousas mesquinhas, para só cuidarem dos sagrados interesses da patria. Pois a quem isso contestas offerecemos as seguintes linhas do *Mundo* de terça feira, es-

criptas a proposito da assistencia do rei D. Manoel e da rainha D. Amelia n'uma sessão realisada na Academia Real das Sciencias e em que se fez o elogio academico do fallecido D. Carlos.

—Que nem no rosto do sr. D. Manoel nem no de sua mãe houve vestigios de comocão.

—Que a sr.ª D. Amelia teve por vezes fisionomia risonha...

Effectivamente não ha jornalismo mais sério nem mais sagrados interesses da patria de que observar e registar as phisionomias dos soberanos nas festas ou reuniões a que assistem.

A proposito de umas eleições de Mizericordia que ha dias se realisaram em Torres Vedras e onde os progressistas e republicanos se alliam para combater os regeneradores liberaes, diz o *Diario Illustrado* de quarta feira:

E' o que teem de bom estes *feis monarchicos*. Elles são capazes de dar o sangue e a vida pelas Instituições. Mas se os republicanos lhes podem trazer uns votositos contra o adversario, dão-se com elles como Deus com os anjos. E os republicanos também é o que teem de apreciavel. Intransigencia e odio nobre aos *bandoleiros do regimen*; mas em lhes cheirando de longe a meia dúzia de votos, engolem odio, regimen, *bandoleiros* e tudo...

São então assim os progressistas e republicanos de Torres Vedras?! Pois muito se parece Torres Vedras com um concelho que nós sabemos...

Vimos no *Mundo* de segunda feira ultima a seguinte:

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos effectos, que, devido ao estado precario da minha saude, me retiro da politica activa, agradecendo aos dignos marcehaes do partido regenerador as gentilezas que sempre me dispensaram e a todos os meus amigos a cooperação leal na defeza dos direitos politicos que me foram confiados. Deponho nas mãos do meu prezado amigo e compadre João Narciso Oliveira, rico proprietario, capitalista, honrado regenerador e digno presidente da camara municipal d'esta cidade, a direcção do mesmo partido neste concelho.

Silves, 20 de junho de 1909.

Gregorio Nunes Mascarenhas.

Foi já estudado no Laboratorio de Pathologia Vegetal a lagarta que n'estes ultimos annos se tem desenvolvido nas amendoieiras de varias regiões do Douro, Traz-os-Montes e do Algrve. Trata-se de uma invasão da «aglaope infausta», insecto da ordem dos «Lepidopteros» que se desenvolve também n'outras arvores de fructo como ameixoeiras, damasqueiros, etc.

Com o fim de estudar os meios praticos e economicos de se proceder á destruição d'esta praga, esteve por ordem da direcção geral de agricultura, em Lagos, e outros pontos do Algarve, onde é mais para temer a invasão da «Aglaope» o sr. Frederico A. de Seabra, empregado do Laboratorio de Pathologia Vegetal, e, segundo nos consta, vão ser brevemente publicadas instrucções, indicando aos lavradores os meios a que podem

recurrer para sustarem o desenvolvimento d'este parasita das amen-doeiras.

Bernardo de Passos, essa delicada e sonhadora alma de poeta que nos deu o gozo espiritual do seu *Grão de Trigo* e nos embalou com as suaves lyricas do *Adeus*, publicou ha dias um opusculo de prosa a que deu o titulo de *A Reação no Algarve* e que é uma charge em cheio nos elementos reaccionarios da provincia. Applaudimos Bernardo de Passos pela sua disposição de rijo combate ao clericalismo que, sem duvida alguma, vem tomando desde ha tempos uma attitude de audaciosa provocação aos sentimentos liberaes do paiz, com regalias conquistadas á custa de sangue e sacrificios incalculaveis; mas com a mesma sinceridade com que lhe damos esse applauso lhe affirmamos a nossa discordancia sobre os seus processos de combate.

Effectivamente o delicado lyrico do *Adeus* surge-nos a apostrophar os reaccionarios pelo que elles teem de menos combativel e censuravel: a distribuição das suas *folhas soltas*. Não é segredo para ninguem que o peor do clericalismo são os seus habituaes processos occultos, os seus *trabalhinhos* — chamemos-lhe assim — pacientemente architectados na treva, e que exactamente as *folhas soltas* são o que elles tem de propaganda mais aceitavel, pois não só é feita em plena luz de publicidade, podendo por isso ser contradictada e combatida, no mesmo campo, como, usando-a, gozam de um direito igual ao que é concedido e tambem empregado pelos seus adversarios.

Não se comprehende que Bernardo Passos culpe os reaccionarios pela publicação e distribuição das suas *folhas soltas* e cáia n'uma culpa igual, pois o seu opusculo de agora não é mais de que uma *folha solta*, escripta com mais intelligencia é certo, mas da qual os reaccionarios podem dizer — e já o disseram — o que Bernardo disse das *folhas soltas* inimigas.

Não ha duvida de que é indispensavel oppôr ao clericalismo um tenaz e persistente combate, mas para que este produza resultado é de toda a conveniencia que seja justa e intelligentemente feito e que não tenha communhão com outros elementos que, dizendo-se lib-reaes, são a viva encarnação do odio, do insulto e da intolerancia que constituem a pura essencia do clericalismo.

E ninguem como Bernardo Passos pode ter um posto de honra no combate, tanto pelo que pôde a sua intelligencia e o seu ardente espirito de revolucionario, como pelo que vale a pureza christã da sua grande alma de poeta e a integridade inabalavel do seu grande caracter.

Sua excellencia o Sangue Azul teve, na manhã de terça feira ultima, uma leve indisposição. Como estava no Hospital os serviços clinicos foram rapidos, pelo que o illustre doente readquiriu de prompto a sua habitual pujança.

A escumalha monarchica que formava a parte saliente da *Liga* de saudosa memoria, não quiz recolher aos bastidores das cousas passadas sem offerecer ao publico o espectáculo indecoroso da ultima reunião que foi mais uma evidente prova de quanto a *clericalha* — clero que nos não referimos aos sacerdotes dignos e respeitosos — está sendo nociva ao paiz. Na *Liga Monarchica*, como nas antigas reuniões de santa Martha, como em tudo em que prepondera o elemento clerical, as discussões travam-se sempre a socco e á bengalada. Não pôde haver melhor exemplo de bondade christã!

Diz Bernardo Passos na sua *Folha Solta* que o partido republicano é, sem exageros e sem rethorica, o nosso grande partido nacional.

Que nos perdõe o Bernardo a contradicta, mas o verdadeiro e grande partido nacional é o partido... dos sem partido.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Segunda, 28—Prior Romão Antonio Vaz.
Terça, 29—D. Leonila Sá, D. Maria das Dores Inglez Brito Fernandes, D. Anna Vellozo Monteiro, Paulo Pinto.
Quarta, 30—D. Florentina Amalia da Costa Cabrita, João Marçal da Fonseca.
Sexta, 2—Augusto Alberto Mimoso.
Sabbado, 3—Thomaz Antonio Simões Pires.

Tencionia passar os tres mezes da quadra balnear na praia de Monte-Gordo a familia do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Vimos domingo n'esta cidade o nosso estimado amigo e distincto collaborador sr. João Rodrigues Aragão, professor do lyceu de Faro e director da Escola de habilitação para o magisterio primario, d'aquella cidade.

Na tarde de 18 do corrente retiraram de Olhão para as Caldas da Rainha os srs. Jeronymo Augusto Ludovice e Eduardo Augusto Mafra, o primeiro ajudante do conservador e o segundo administrador do concelho das Caldas e que a Olhão tinham vindo passar alguns dias em visita ao sr. José Maria Ludovice, habil escrivão de fazenda.

Encontra-se desde ha dias n'esta cidade o sr. Victorino de Magalhães.

Teve no dia 21 a sua "delivrance" dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.^a D. Ermelinda Monteiro Santos, estremeçada esposa do sr. Augusto Filipe dos Santos, d'esta cidade.

Durante a permanencia do sr. D. Antonio Barbosa Leão n'esta cidade vieram aqui os rev.^{mas} priores da Conceição, sr. Costa, de Cacella, sr. Terramoto; de Villa Real, sr. Leiria; de Santa Catharina, sr. Appolinario; da Luz, sr. Neves e de Paderne sr. Baptista.

Esteve bastante doente em Faro mas vae já felizmente em via de completo restabelecimento, a sr.^a D. Isaura Esther C. Conceição, estremeçada filha do sr. Augusto Christovão da Conceição, considerado official de fazenda na repartição districtal de Faro.

Acompanhado de sua esposa partiu de Lisboa para Vidago, onde tencionia passar a quadra thermal, o sr. conselheiro Teixeira de Sousa.

Em serviço official chegou ha dias ao Algarve o sr. Pedro Roberto, inspector dos serviços florestaes.

Acompanhado de sua esposa, de sua cunhada D. Lucia Cabrita e das sr.^{as} D. Alda Vieira e D. Candida Corvo, esteve ha dias de visita a esta cidade o sr. Antonio Augusto Lopes Ferreira, contador do juizo do direito em Albufeira.

De visita á familia do sr. Joaquim José Pacheco esteve alguns dias n'esta cidade a sr.^a D. Iguez Maria Santos Ribeiro, gentil filha do sr. Jose dos Santos Ribeiro Junior, de Portimão.

Está n'esta cidade em casa de sua filha a esposa do sr. Valeriano J. da Gloria, da Mexilhoeira Grande. Deve regressar á sua casa em fins do corrente mez.

Estiveram quarta feira n'esta cidade e retiraram no dia immediato para Villa Real o sr. Bernardo da Costa (Mesquitella), commandante da escola de alumnos marinheiros "Duque do Palmar" e o 2.^o tenente da armada sr. Carlos Maduro.

Está quasi restabelecida a esposa do alferes sr. Manoel Luiz Baptista Marçal. Sua filha mais velha é que ainda continua doente.

Tem estado em Tavira a esposa e enteada do sr. João Rodrigues Gama, 1.^o aspirante de fazenda em Loulé e que tambem aqui vimos na quinta feira ultima.

Esteve no domingo n'esta cidade o sr. Joaquim Pedro Raymundo, de Loulé.

Esteve no domingo em Tavira o escriptor sr. Oscar Leal, que se encontra em Olhão.

Como advogado do dr. José Teixeira Gomes n'uma acção civil que corre na comarca de Monchique, chegou ha dias ali o dr. Martins de Carvalho.

Esteve na sexta-feira em Tavira e retirou hontem para Faro a sr.^a D. Marcellina Palermo Aragão, virtuosa esposa do sr. João Rodrigues Aragão.

Estiveram em digressão no Algarve e já recolheram á capital os jornalistas srs. dr. Arthur Leitão e Faustino da Fonseca.

Parte brevemente para o norte do paiz, em digressão de recreio, o nosso distincto camarada de imprensa dr. Rodrigues Davim, notario publico em Faro.

Está gravemente doente na sua casa de Villa Real de Santo Antonio e sr. Antonio José Vieira, piloto-mór.

Em serviço juridico encontra-se Portimão o dr. Campos Lima.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Foi transferido de Silves para Portimão o distribuidor supra sr. Candido Canuto da Gloria e collocado n'aquella villa, como distribuidor supra, o sr. Armindo Figueiras.

VIDA LOCAL

O BISPO

D'esta vez cabem as honras da semana, d'entre os santos da terra, ao venerando bispo da diocese, D. Antonio Barbosa Leão. Dizemos d'entre os santos da terra porque d'entre os santos do ceu essas honras couberam, por direito de calendario, ao santo precursor e casamenteiro, o popular S. João.

Pela segunda vez veio o illustre prelado a esta velha e historica cidade de Paio Peres e tanto mais honrosa é esta segunda visita quanto é certo que á grande maioria das localidades algarvias ainda D. Antonio não fez, sequer, a sua apresentação official. Veio assistir, no domingo, á festa do encerramento do Mez de Maria, que se realizou na agreja de S. Thiago e na segunda e terça seguintes ministrou a chrisma ás centenas de fieis de todas as edades e sexos que a quizeram receber.

Durante os tres dias que sua rev.^{ma} aqui permaneceu, esteve-se de festa e a cidade deu-nos por vezes o aspecto da saudosa revista de Sousa Bastos *O Reino das Mulheres*, pois só estas se viam pelas ruas, cruzando-se a todas as horas em direcção ás egrejas e como que fazendo-nos aperceber que os homens é que tinham ficado em casa para a faina quotidianamente indispensavel dos arranjos domesticos.

Foi um delirio! Festa a que o Bispo assistisse era festa cheia de entusiastica assistencia, esplendorosa e alegre como são sempre as assistencias femininas e muito embora seja a inveja um peccado mortal não nos furtamos á heresia de dizer que invejámos por vezes aquelle feliz e adoravel annel prelaticio, repetida e soffregamente beijado pelas mais lindas boccas da nossa terra.

Depois—de justiça é dizer-se—o venerando antistete é um excellentre propagandista da sua religião, aproveitando sempre o menor ensejo para predicar e as suas predicas, embora sem a oratoria e a eloquencia que muitos lhe attribuem, conseguem sempre uma intensa impressão de agrado pela aprazivel singeleza com que as faz, mais cheias de conceitos que de rhetorica, e que o põem em intima familiaridade com todos que o escutam, conquistando rapidas sympathias. E superior a este agradável modo de dizer, o talento de escolher os assumptos mais humanos e mais symphicos da sua doutrina, sem excessos de religião que possam susceptibilisar, sequer, os assistentes menos religiosos. Estes, sim, que são os melhores propagandistas do catholicismo e os menos encarnicados mas os peores inimigos do livre-pensamento.

Enfim, em que péze aos pedreiros-livres da nossa terra, o Prelado, com raras excepções, conquistou a Tavira feminina, desde o sangue azul ao sangue vermelho e se é certo que muitas das nossas adoraveis patricias assistiram ás festas menos por profundos sentimentos religiosos de que pelo delicioso prazer de exhibirem as suas novas *toilettes* — e elegantissimas e ricas *toilettes* se estrearam na festa de domingo — o certo é que todas e las não deixaram as ruas e as egrejas enquanto o illustre Bispo aqui permaneceu.

D. Antonio Barbosa Leão, durante a sua estada d'esta cidade, esteve hospedado em casa do nosso velho amigo Romão Antonio Vaz, rev.^o prior de S. Thiago e ahi recebeu a visita das principaes auctoridades e de muitos dos nossos conterraneos. Retirou para Faro na tarde de terça feira, tendo na estação uma affectuosa e muito cordeal despedida.

VARIA

Para a meza da confraria de Santo Antonio foram eleitos os srs. João José Bernardo, juiz; João Francisco Leiria, thesoureiro e José Joaquim Ferreira, secretario.

—Realisa-se este anno com a pompa habitual a festa do Carmo. Um dos oradores é o rev. capellão Fragozo e o outro ainda se não

sabe quem será porque tendo sido convidado o conego Ayres Pacheco este não poudo aceitar o convite.

—Foram no dia de S. João á praça a fazenda no sitio de S. Pedro da freguezia de S. Thiago, denominada *Baeta* e uma morada de casas nobres na rua dos Cutilheiros, ambos os predios pertencentes ao casal inventariado por obito do saudoso tenente José Vizetto. A fazenda foi adquirida pelo sr. Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo por 8.510\$000 réis e a casa pelo alferes sr. Manoel Luiz Baptista Marçal, por 600\$500 réis. Ambos os compradores não tiveram concorrentes.

UMA COMISSÃO

Auctorizados pelo rev. parochio de S. Thiago damos os nomes da comissão de senhoras que coadjuvou o referido parochio na ultima festa d'aquella egreja, adornando os altares, ou auxiliando os preparativos para a festa. São os seguintes:

D. Maria Josepha Teixeira, D. Maria da Conceição Alves, D. Maria Luiza Fructuoso da Silva, D. Maria dos Santos Solesio, D. Maria Solesio Padinha, D. Maria Simões Pires, D. Maria Peres Gomes, D. Ilda Campos Cansado, D. Maria José Coutinho e Silva, D. Maria Sebastiana Ribeiro, D. Maria Carolina Cunha, D. Angelina Pessoa da Franca Mattos, D. Lisbella Pessoa Machado, D. Julia de Chelmik Samora, M. Maria Adelaide dos Anjos Marinho, D. Maria Pessoa Aboim, D. Lucia, D. Maria das Dores e D. Maria Adelina Corvo e D. Maria das Dores Falheiro.

MÚZICA NO PASSEIO

Toca hoje no passeio d'esta cidade, das 8 ás 10 horas da noite, a banda de infantaria 4, executando o seguinte programma:

1.^a PARTE

El pobre de Valbuena, marcha.
Monte Christo, valsa.
Marco Spada, sinfonia da opera.
Bohemios, pot-pourri da zarzuela.

2.^a PARTE

El Duo de la Africana, zarzuela.
Fado Mantua.
Ordinario.

Armações d'atam

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA EM 26 DE JUNHO.

Abobora—25 atuns, 7 atuarros. e 10 albacoras; 424\$666 réis.

Medo das Cascas—24 atuns, 19 atuarros e 4 albacoras; 413\$246 réis.

Barril—5 atuns, 11 atuarros e 2 albacoras; 117\$665 réis.

Livramento—55 atuns, 77 atuarros, 219 albacoras e 30 cachoretas; 1.131\$207 réis.

TOTAL: 109 atuns, 114 atuarros, 235 albacoras, e 30 cachoretas, no valor de 2.086\$787 réis.

Ultimas noticias

Falleceram: em Portimão, a mãe do sr. José Ribeiro, sogra do sr. Francisco Antonio da Silva, tia dos srs. Valeriano João da Gloria, Antonio Gloria Nunes, José Gloria Nunes e José Joaquim Pacheco, tenente de infantaria e irmão do rev. prior de Bensafim; em Huelva, o abastado proprietario sr. Valentim Garcia, irmão da sr.^a D. Dolores Garcia e tia do sr. conselheiro Frederico Ramirez; em Cacella, o professor da escola do sexo masculino d'aquella freguezia, sr. Manoel José da Silva.

—Por motivo de serviço foi o escripturario do trafego da alfandega sr. Palma Pereira transferido da delegação de Villa Real para a de Lagos onde tem de apresentar-se no dia 1 de julho proximo.

LIQUIDACÃO COMPLETA

Vendas a dinheiro

Liquida se com grande prejuizo a secção chapens de palha para homens e creanças.

Brevemente outros artigos a liquidar, José Viegas Mansinho—Praça.

Um "Five o'clock tea" em Silves

Silves, 25 de junho de 1909.

Promovido pela sr.^a condessa de Silves realisou-se hontem um *five o'clock tea* n'uma propriedade pertencente ao sr. Visconde da Ponte da Barca no sitio do Odelouca.

Foram convidadas pessoas das relações da sr.^a condessa de Silves e as commissões que dirigiram os festejos ultimamente aqui realisados.

Foi esta festa em homenagem ao sr. dr. Antonio Eduardo de Sousa Godinho, juiz de direito d'esta comarca que presidiu aos trabalhos preparatorios das fastas referidas.

Pelo meio dia dirigiram-se os convidados em diferentes carros pela bella estrada de Odelouca, em franca animação, que a pitoresca paisagem d'aquelles sitios e a fresca viração norte animavam; e, tendo-se galgado rapidamente uma legua, chegaram ao local combinado onde foram gentilmente recebidos pelo sr. Visconde da Ponte da Barca n'uma esplendida e antiga casa junto das apraziveis margens do Odelouca.

Aqui conversou-se e dançou-se animadamente ao som de piano.

Depois todos se dirigiram para junto da antiga ponte de Odelouca onde acamparam debaixo de copadas arvores.

Aproxima-se a hora do chá, e eram precisos fornos e combustivel para aquecer a agua.

Então entre os convidados os homens trataram de improvisar fornos de pedras toscas, e as senhoras apanharam das arvores a lenha seca que servisse de combustivel; e os fornos supportaram optimamente as pesadas chaleiras que podiam produzir chá para um regimento, quando os soldados passarem a beber chá, e o combustivel nos improvisados fornos com a boca voltada ao norte ardia esplendidamente, abanado pela fresca aragem que durante todo o dia soprou d'aquelle lado.

Começa-se a desenrolar os farneis que, segundo previamente fôra combinado, eram para cada pessoa reduzidos a um minimo de 300 grammas de doce, chavena, pires e colher. Eraporém permittido exceder taes monições.

Os directores do serviço de cozinha annunciam que a agua está quasi a ferver. As pedras não habitadas a uma tão alta temperatura estalam de vez em quando, ameaçando o desmoronamento dos fornos construidos em poucos minutos. Redobra-se de attenção para evitar algum desastre. As chaleiras já fumegam, signal de que começa a vaporisação. Então a sr.^a condessa, tomando o pacote de chá preto, reparte-o pelas tres chaleiras que continuavam ainda a ferver durante dez minutos. Está prompto o chá que ficou optimo.

Passado para os bules, é distinctamente servido pelas sr.^{as} D. Judith Caldas (Silves) e sua prima D. Christina Villarinho.

Os photographos amadores prepararam-se para photographar o numeroso grupo (umas 70 pessoas).

A sr.^a condessa, tocando guitarra, canta simultaneamente algumas coplas que a assistencia repete em côro. Tambem se dançou um animadissimo baile de roda.

São horas de abalar. Vamos deixar a serena paisagem d'aquella logar a que ume incessante alegria communicativa veio trazer uma nota sympathica e alegre que deixou a todos gratas recordações, ficando a convicção de que onde se encontra a sr.^a condessa de Silves necessariamente deverá haver gentil e distincta animação.

Não damos a nota de todas as pessoas presentes, porque não é possivel a memoria dar-nos conta de todas essas pessoas e desejamos evitar omissões.

Dezesseis carros a todos conduzem para Silves; e quasi sol posto temos novamente occasião de apreciar a bella paisagem que de ambos os lados da estrada se desenrola: d'um lado a serra, do outro extensas varzeas marginaes d'onde ha pouco foram ceifados os trigaes maduros que os homens nas eiras vão debulhando.

IMPRESSÕES DE FARO

A FESTA DE S. JOÃO

Relanceando os olhos para o passado, não posso recordar-me sem um sentimento de saudade viçíssima do aspecto agradável que offerecia Faro e os seus arredores na véspera e dia em que a Igreja celebra a festa do santo que, segundo a fé christã, ministrou a Christo o baptismo das águas do Jordão. E' uma reminiscência deliciosa da mocidade que os annos não podem escurecer, e tanto mais fielmente debuxada no espirito quanto mais vão esses dias que não voltam, esses usos que difficilmente deixaram tenues vestígios, tendendo a sumir-se atraz da civilização que progride, levando no seu carro a fouce destruidora das ruidosas manifestações do enthusiasmo doidejante do povo!

Então, a cidade tomava, de extremo a extremo, a apparencia d'um arraial festivo d'aldeia, levantando-se em todas as ruas mastros collosaes, enfeitados de macella, illuminados com balões multicores, em volta dos quaes se agitavam em continuas danças, ao som da concertina ou de flautas e violas, do pôr ao nascer do sol do dia seguinte, bandos de raparigas e rapazes, cujos cantos ao desafio atrovavam o ar com echos de melodia, umas vezes repletos de poesia intima da alma popular, outras insinuando ironias de corações despeitados... Junto dos mastros ardião fogueiras d'alecrim, accensas toda a noite, que a parte feminina dos dançantes se entretinha a pular, provocando o chilrear clamoroso e jucundo dos espectadores. Interrompiam-se por um pouco estas diversões cerca da meia noite, quando ellas tiravam ou preparavam as *sortes*, que lhes diziam o futuro e que lhes annunciavam os nomes dos noivos e até a data provavel do casamento; mas, logo, crescia mais ardente a folia até que as primeiras claridades da manhã suspendessem os folguedos que seguiriam decorridas breves horas...

Porem não era só essa a occupação durante a véspera do Precursor. Rapazes, pobres e ricos, armados de ceadinhos de ferro, em cuja ponteira introduziam fulminantes que depois batiam contra as pedras, ou providos de *bicheninas*, d'estalos e de bombas, d'estas algumas providas de boa dose de poivora, ensurdeciam e punham em debandada magotes do sexo fraco, — enquanto que por todo o Faro individuos abastados e remediados, quasi que sem distincção d'idades nem d'estado, faziam luctas renhidas nas ruas, especialmente nas principaes e de maior transito, tornando impossivel a passagem, afugentando e atraindo ás janellas as damas, e pondo na scena uma nota de bombardeamento feroz pelos *canudos*, *busca pês* e *carretilhas*, que quemavam desesperadamente...

Nesse tempo não havia, em verdade, senão raras carruagens particulares na cidade; não existiam bicyclettes nem automoveis; o farense ou o forasteiro, á falta d'outro meio de locomoção rapido ou ordinario, tinha de contentar-se com as diligencias, muito pouco diligentes e bastantes incommodas da agencia da Praça da Rainha, hoje D. Francisco Gomes, para as jornadas a Lagos e a Villa Real de Santo Antonio, e com os seus trens para serviço na terra ou localidades proximas; faltavam as associações de classe, as grèves, e outros mais symptomas do *progresso* da população operaria, que após elles tem se dedicado, com peculiar afan, a ampliar a sua educação moral e social... Estava aqui uma colmeia de gente primitiva, sem habitos do grande mundo, sem as lições do *savoir vivre*, na sua rudeza ingenua, diga-se assim. Os que dispunham de meios de fortuna davam o exemplo das alegrias doces e saãs; os mais adoptavam-lhes a pratica n'essas radiantes demonstrações da propria boa indole.

Hoje, o que resta d'estas memorias de ha quarenta annos? Unica-

mente a sombra, muito outra do que eram taes solemnisações n'essa epoca. Os ricos, salvas as excepções, fecham-se nos seus lares: os que o não são, áparte igualmente as pouco numerosas excepções, em vez de procurarem incitar e animar estes recreios do espirito, vão esvair na taberna o que lhes faltará talvez para fornecer á familia um melhor passadio no dia de S. João.

Quanto vos amo, preciosas recordações dos meus 17 annos!

Alvorecia finalmente o dia festivo. Toda a cidade desertava para as hortas, levando em farneis o almoço e o jantar, ou os aprestos para o fazer. Aquelles que não podiam immediatamente deslocar-se, demandavam os campos mais tarde. Eram todos bem recebidos pelos proprietarios ou por quem os representava. Não havia horta que se lhes cerrassem ás suas romarias, porque eram de todo inoffensivas, sem motim nem prejuizos para as sementeiras e para os arvoredos. Nas casas rusticas ou sob a coma frondosa das ramarias, repousavam das fadigas da noite, banquetevavam-se em familia, cantavam, organizavam-se bailes, repetidas vezes, em roda do *mastro* que nunca ali faltava e que servia para o entretenimento das pessoas do local e vizinhas; e d'este modo, bebendo a largos haustos a atmosfera pura e perfumada que os envolvia, fortalecendo o physico e o espirital com as emanções da natureza no ardor da seiva productora, assistiam ao declinar da luz para as sombras do occaso, e recolhiam lentamente aos domicilios, contentes, inebriados d'essas horas de prazer dulcissimo, que tam rapidas lhes tinham voado, e no dia immediato accordavam com boa disposição para o mourejar incessante da trabalhosa existencia.

Actualmente, a sociedade d'aquella quadra está velha, tendo desaparecido uma grande parte: por isso não me surpreheende que tenha mudado o gosto da nova geração. De 36 pessoas, homens e senhoras, com quem ha 40 annos fui passar o dia de S. João n'uma quinta das cercanias, restamos apenas tres, que escapámos por ora aos abraços da Morte! Este escripto é, pois, mais que uma saudação aos vivos, uma lagrima de saudade á memoria dos mortos. Que estes a acolham, maguada como o meu coração lh'a envia. Seja-me perdoado este involuntario afastamento do assumpto para esse triste episodio particular.

Eu, que não lamentei, antes presto o mais entusiastico applauso á transformação sensata do carnaval, que se tem amaciado da costumada selvageria com o martellar da civilização, — deploro doridamente o definir successivo do esplendor antigo das nossas festas d'este santo, por serem d'um caracter genuinamente popular, e porque á diminuição d'esse entusiasmo corresponde um desvario da parte mais ignorante, que vae sacrificar nos altares de Baccho a que sem detrimento, antes com utilidade, sacrificava nas aras do interesse familiar.

24-VI-909.

C. M.

FABRICA DE GELO «POLO»

Recebemos e agradecemos um lindo quadro d'esta importante fabrica, annunciando o *gelo crystal* para uso alimentar, garantido fabrico com agua filtrada e distillada, como prova a analyse feita pelo distincto clinico, sr. dr. Hugo Mastbaum, perito ajuramentado dos tribunaes, chefe do laboratorio geral de analyses chimico fiscaes e antigo director do laboratorio da estação chimico agricola de Lisboa.

«Este artigo corresponde a todas as exigencias da technica e da hygiene, podendo ser empregado afeitamente em contacto immediato com os generos alimenticios, bebidas, refrescos, etc.» Esta é a conclusão da analyse chimica do distincto medico.

A séde da Fabrica «Polo» é na rua Cascaes, Alcantara-mar, Lisboa. Executam expedições para as provincias.

AOS INTERESSADOS

Consoante determina a actual lei da contabilidade publica todas as ordens de pagamento a favor dos credores do Estado serão passadas e pagas até ao dia 30 do corrente mez, por ser o fim do anno economico.

Para evitar demora nos respectivos processamentos e por isso atrazo no pagamento aos credores do Estado convem que estes, quanto antes, procedam á liquidção dos seus créditos, sejam elles de que natureza forem.

Previnem-se, pois, os interessados. Passado que seja o dia trinta não podem receber a importancia dos seus créditos a não ser que requeiram no o processo para pagamento.

ALUMNOS MARINHEIROS

Até 31 de agosto proximo, recebe-se na administração d'este conceelho, os requerimentos dos individuos que desejem ser admittidos nas diferentes escolas de alumnos marinheiros.

Na referida repartição prestam-se os necessarios esclarecimentos para o organisação dos documentos e vantagens concedidas.

OS QUE MORREM

Na terça feira penultima succumbiu em Faro ao seu penoso soffrimento a sr.^a D. Maria das Dores Belmarço, solteira, de 68 annos de idade, irmã dos srs. Manoel de Jesus Belmarço, grande capitalista e Francisco Paulo Belmarço, d'esta cidade.

Confiámos a noticia dada no nosso ultimo numero de ter fallecido na provincia de Moçambique o tenente do exercito de Portugal sr. Augusto Alves de Lemos, que se achava em commissão de serviço n'aquella provincia. Era filho legitimo do major José de Sousa Alves e de D. Maria do Carmo Alves, irmão dos generaes de brigada srs. José de Sousa Alves e Antonio de Souza Alves e cunhado das sr.^{as} D. Maria da Conceição Vasco Alves e D. Evira Rosa Pinto Alves.

Na pequenina idade de 10 mezes, falleceu terça feira, uma interessante filhinha do tenente sr. Vasco Braz de Campos, que dias antes adoeceira.

Falleceu ha dias em Portimão, com quasi 101 annos de idade o sr. João dos Santos, catalão, conhecido n'esta provincia pelo "Tio João Hespanhol". Foi muitos annos empregado em diferentes fabricas de cortiça.

Em Olhão falleceu ha dias o sr. José Hygino Zorra, pae do sr. José Hygino, escrivão notario em Villa Real de Santo Antonio e sogro do sr. Antonio do O' da Silva e da sr.^a D. Maria do Carmo Graça, viuva de Lourenço Graça, de Olhão.

Succumbiu, enfim, aos dolorosos tormentos do seu martyrio de ha muitos mezes, descançando já na paz eterna do alem-tumulo, o nosso patricio sr. Gustavo Cabrita, que ha muitos annos se ausentara d'esta cidade para Olhão onde falleceu na quarta feira, tendo aí exercido o cargo de escrivão da camara e dirigido um semanario republicano *O Futuro*, que ha pouco, já por motivo da sua doença, suspendera a publicação. Esta morte penalizou muitos amigos que Gustavo Cabrita tinha ainda na sua terra natal e certos estamos de que em Olhão tambem será sentido este passamento, pois Gustavo Cabrita, pela sua tempera de bondade, era credor de sympathias.

A familia do nosso extincto camarada de imprensa, endereçamos o nosso cumprimento de pesar.

Em casa de seu genro, o sargento de infantaria 4 sr. Custodio, finou-se ha dias uma das mais typicas figuras locais na classe denominada dos *homens de mandados*: João Viegas, mais conhecido por

João de Castro Marim, por ser natural d'aquella villa, d'onde ainda novo viera para esta cidade. Era o decano da sua classe e apesar de ter fallecido com a idade respeitavel de 89 annos, ainda ha pouco tempo trabalhava no seu mister de acarretador, não se esquivando mesmo aos serviços mais asperos e penosos. Foi sempre um homem honrado, pelo que gozou a confiança de toda a gente.

Falleceu em Cadiz, com 80 annos, Maria Magdalena Roballo, viuva, natural de Olhão.

Augusto Alves de Lemos
MISSA

José de Sousa Alves, Antonio de Sousa Alves (ausente), Maria da Conceição Vasco Alves e Elvira Pinto Alves (ausente) participam ás pessoas de suas relações que no dia 1 do proximo mez de julho, pelas 8 horas da manhã, se ha de rezar uma missa na igreja de S. Francisco d'esta cidade, por alma de seu querido irmão e cunhado Augusto Alves de Lemos, agradecendo mui reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A Prova

1309 Rua de Santa Catharina, Porto, 20 de Janeiro de 1908.

"Não posso deixar de manifestar a V. Sa. a gratidão de que me acho possuido para com a sua pessoa, pelo resultado que minha enteada Amelia Soares, de 17 annos de idade, acaba de colher com o seu precioso preparado, a Emulsão de SCOTT. Há já bastante tempo que soffria do escrofulismo, que



dia a dia se manifestava com mais intensidade. Submetti-a então ao tratamento de diversos preparados que vi annunciados, porem o

resultado

não correspondia ao meu desejo. Resolvi então fazer a experimentar a sua Emulsão de SCOTT, e o seu resultado não podia ser mais satisfactorio. Desde então para cá a pequena gosa da melhor saúde, sem que até hoje sentisse a mais pequena manifestação de tão cruel soffrimento." João dos SANTOS.

A Razão

O fim da carta do Sr. Santos é avisar os paes de creanças escrofulosas para que não desperdicem o seu dinheiro e arrisquem a saúde de seus filhinhos com outros preparados inuteis em vez da Emulsão de SCOTT que se reconhece sempre pelo "peixeiro" collado em cada envolvero. A felicidade de possuir filhos saões, fortes e alegres pode ser vossa se seguirdes simplesmente o methodo adoptado pelo Sr. Santos, isto é, de lhes dardes a



Existe sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Emulsão de
SCOTT

O resultado — a rapidez da cura — surpreender-vos-há.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia, Sucos, Rua do Moutinho da Silveira, 85, 1.^a, Porto.

A PROPOSITO D'UM LIVRO

"CHRISTO NUNCA EXISTIU"

Mereceu os protestos de alguns ecclesiasticos nossos assignantes a noticia-reclamo publicada no nosso penultimo numero a proposito de um livro recentemente publicado pela empresa editora de que é director o nosso muito querido amigo e presado collega de redacção Ribeiro de Carvalho, livro que se intitula «Christo nunca existiu».

Em primeiro lugar devemos dizer que as apreciações bibliographicas da responsabilidade d'este semanario teem uma secção especial — «Livros» ou «Livros Novos» — e que todas as outras apreciações, extranhas áquella secção, constituem reclamos das empresas editoras e que nós publicamos á guisa de annuncio, como justa recompensa do livro que nos é offertado. Estes reclamos publicamos os, de ordinario, sobre os livros extrangeiros que quasi sempre apparecem traduzidos em Portugal quando a sua critica já está mundialmente feita, pois para os livros portuguezes dispensamos esses reclamos, preferindo apreciação propria, boa ou má, mas propria em todo o caso. D'estas apreciações temos nós toda a responsabilidade. — Os ou os nomes que as firmam; das outras, porem, se lhe não engeitamos a responsabilidade da publicação, com todas as consequencias que d'ella possam advir, não podemos, no entanto, acceitar-lhe a responsabilidade de redacção que de direito pertence á empresa editora do livro. Concluindo esta parte: a doutrina da noticia-reclamo do penultimo numero não é da responsabilidade d'esta redacção.

Em segundo lugar diremos que o nosso jornal nunca teve orientação religiosa definida, antes tem sido campo aberto para todas as doutrinas e discussões n'esse sentido, desde que ellas se exponham correctas e intelligentemente, sem offensa ou agravo para quem quer que seja. Claro que tendo sido sempre esta a nossa attitude, não pode achar-se descabida n'este jornal a noticia-reclamo do penultimo numero, como descabidas não serão tambem n'este mes no jornal as controversias que essa noticia possa inspirar e para as quaes as nossas columnas estão desde já inteira e francamente abertas.

Infelizmente porem, não podem ser aqui publicados os protestos a que acima nos referimos e que menos parecem de sacerdotes dignos de que de certos elementos intolerantes e cegamente facciosos para quem ha só um unico argumento e um unico processo de discussão — o insulto — e que por isso mesmo nunca tiveram acceitação nem resposta n'este jornal. Estamos até convencidos de que os reverendos sacerdotes que nos escreveram não fizeram ainda a leitura do livro em questão, pois de contrario outra seria, certamente, a orientação dos seus protestos. O *Christo nunca existiu* pôde muito bem ser uma opinião errada, mas é um livro que revella muito trabalho e paciente investigação, que nada tem de insultuoso e que está muito longe de ser uma obra infamissima ou um livro satanico e infernal como lugubramente o apodam nos seus pretestos os referidos ecclesiasticos. Leiam-no e, se se sentirem com forças para isso, discutam-no, mas com argumentos serios e com a delicada correcção e serenidade que deve ser processo de todos mas muito especialmente dos sacerdotes da religião christã que tem como base da sua existencia os saões principios da paz e da bondade. Sendo assim, de bom grado o nosso jornal lhes acceitará a prosa. De contrario, não.

MOEDAS DE 200 RÉIS

A' Agencia do Banco de Portugal em Faro chegaram ha dias 20 contos de réis em moedas de 200 réis de nova cunhagem.

As antigas continuam a trocar-se nas recebedorias e nas agencias do Banco até 30 do corrente.

mesmo sem conhecimento do seu auctor. Mas, não; a carta tem accusações de restricto interesse pessoal a que temos de responder e por isso não a publicamos sem que o seu auctor se descubra, se não publicamente, ao menos para a redacção do jornal. Feito isto de bom grado a publicaremos.

PROVINCIA

Faro

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. conselheiro José Vaz Aboim, secretario do governo civil.

Olhão

Vae ser posto a concurso o lugar de secretario da camara municipal d'esta villa com o ordenado annual de 180\$000 réis e os respectivos emolumentos.

Reuniram ha dias os 40 maiores contribuintes, resolvendo crear um partido medico em Moncarapacho. Tambem se fallou n'um emprestimo para a construcção d'um mercado, mas esse assumpto foi addiado.

Portimão

No dia de S. Pedro cahiram ao rio dois pequenos, filhos de Alexandre Mauricio, fallecendo o mais edoso, que tinha perto de 12 annos.

No mesmo dia evadiu-se da cadeia d'esta villa José Setubal, que está cumprindo a pena de prisão correccional. A's 11 horas da noite apresentou-se voluntariamente na cadeia.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Foi-nos distribuido o n.º 270 d'esta revista illustrada de instrucção e recreio que de numero para numero vae conquistando as sympathias publicas mercê do muito que a sua redacção cuida de enriquecer-a e aperfeiçoar-a. Este ultimo numero, alem de um vasto repertorio encyclopedico de escriptos litterarios e instructivos, todos acompanhados de gravuras elucidativas, insere uma excellente photographia do dr. Candido de Figueiredo, acompanhada de um pequeno artigo sobre um mestre da lingua portugueza.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de julho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	2.30	da manhã	1	10.	da manhã
2	3.13	"	2	10.43	"
3	3.55	"	3	11.25	"
4	5.22	"	4	12.08	tarde
5	6.08	"	5	1.33	"
6	6.55	"	6	2.25	"
7	7.47	"	7	3.17	"
8	8.13	"	8	3.43	"
9	9.11	"	9	4.41	"
10	11.24	"	10	6.54	"
11	12.31	tarde	11	8.01	"
12	1.51	manhã	12	9.03	manhã
13	2.29	"	13	9.59	"
14	3.19	"	14	10.49	"
15	4.04	"	15	11.34	"
16	5.25	"	16	12.55	tarde
17	6.02	"	17	1.32	"
18	6.37	"	18	2.07	"
19	7.14	"	19	2.44	"
20	7.33	"	20	3.03	"
21	8.13	"	21	3.43	"
22	9.53	"	22	5.23	"
23	10.56	"	23	6.26	"
24	12.05	tarde	24	7.35	"
25	1.07	manhã	25	8.37	manhã
26	2.03	"	26	9.33	"
27	2.54	"	27	10.24	"

Agradecimento

Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, extremamente reconhecido, agradece a todas as pessoas que lhe fizeram a fúezza de se interessar pelas suas melhoras durante a doença que ultimamente o accommetteu.

Calendario de julho

Doming.	4	11	18	25	Lua cheia, em 3, ás 14 h. e 44 m. da manhã.
Segunda	5	12	19	26	Quarto minguante, em 10, ás 6 horas e 21 minutos da manhã.
Terça	6	13	20	27	Lua nova, em 17, ás 10 horas e 8 minutos da manhã.
Quarta	7	14	21	28	Quarto crescente, em 25, ás 11 horas e 9 minutos da manhã.
Quinta	8	15	22	29	
Sexta	9	16	23	30	
Sabado	10	17	24	31	

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	550	14	litros
Cevada.....	300	"	"
Chicharos.....	600	18	"
Favas.....	560	"	"
Feijão raído...	1\$100	"	"
Grão.....	1\$100	"	"
Milho de regadio	660	"	"
" " sequeiro	640	"	"
Trigo broeiro...	640	14	litros
Trigo rijo.....	680	14	"
Sal.....	30	10	"
Arroz.....	1\$700	15	kilos
Batata.....	240	"	"
Aguardente....	1\$300	10	litros
Azeite.....	2\$400	10	"
Vinagre.....	250	10	"
Vinho.....	500	10	"
Laranjas.....	800	1	cento

O ULTIMO GRITO DA MODA

Participa aos seus ex.ªs clientes que acaba de receber um assombroso sortido de fazendas para senhoras, da mais alta novidade para a presente estação.

José Viegas Mansinho

PRAÇA 449

EDITAL

Jordão José Cansado, administrador do concelho de Tavira, em exercicio, por Sua Magestade El-Rei, a Quem Deus Guarde, etc., etc.

FAÇO SABER que n'esta administração do concelho foi requerida licença por José do Carmo Figueiredo, casado, proprietario e residente na rua de S. Lazaro, freguezia de Santa Maria d'esta cidade para montar uma fabrica d'aguardente de figo, bagaço e borra de vinho, com uma caldeira de 160 litros, em um seu predio na Rua Nova de S. Pedro da mesma freguezia de Santa Maria; e, achando-se aquella fabrica, comprehendida na 2.ª classe da tabella annexa ao decreto de 21 d'outubro de 1863, com a designação de perigo d'incendio, são, em conformidade do disposto no artigo 6.º do citado decreto, convidadas todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas a apresentarem n'esta administração do concelho, no prazo de 30 dias, a contar da publicação d'este em qualquer jornal da provincia ou da localidade a exposição do motivo que tiverem de opposição contra a concessão da mesma licença. E para que chegue ao conhecimento de todos foram este e outros de igual teor affixados nos logares que a lei determina, junctando-se aos auctos certidão da sua affixação, e um dos jornaes em que fôr publicado. Tavira, 1 de julho de 1909. E eu, Alvaro Mendes Torres, secretario d'esta administração, o escrevi.—(a) Jordão José Cansado.

Está conforme o original.

Tavira, 1 de julho de 1909.

O Secretario da administração,
Alvaro Mendes Torres. 460

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do escrivão que este subscreve, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, citando Joaquim dos Santos, casado, proprietario, residente no sitio da Asseca, freguezia de S. Thiago e João Pereira Dias, casado, proprietario, residente no sitio da Asseca freguezia de Santo Estevão, ausentes em parte inserta para na segunda audiencia posterior ao dito prazo, verem offerecer a acção que lhes move Lourenço dos Santos Ramos, casado, proprietario, morador em Olhão, para pagamento da quantia de cento sessenta e cinco mil réis, proveniente de uma letra accete pelo primeiro e em que é fiador o segundo, juros desde o protesto, despezas d'este, custas, sellos e pro-

curadoria. As audiencias teem logar em todas as segundas e quintas feiras ou nos dias immediatos sendo aquellos santificados pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Ladeira da Fonte.

Tavira, 8 de maio de 1909.

Verifiquei:

Albano de Magalhães.

O escrivão,

475 Arthur Neves Raphael.

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

DE

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, CASINO, ESTACAO TELEGRAPHO-POSTAL ETC.

AGUAS alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerous attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames, todos elles muito ampliados.

Caminho de ferro até Pedras Salgadas.

Nascentes exploradas: Penedo, D. Fernando, Gruta Maria Pia, Grande Alcalina, José Julio Rodrigues e Penedo Novo.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º 438

VENDE-SE

Na freguezia de Moncarapacho no sitio do Laranjeiro, uma propriedade que consta de casa de morada, armazem, caldeira de destillação, ramadas, forno, pocilga, ei ra, vinha, oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e muita terra de semente.

Vende-se mais seis propriedades que constam de vinha, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e terra de semente. Quem pretender comprar pode dirigir-se á viuva de Joaquim dos Reis, moradora no Laranjeiro, freguezia de Moncarapacho, ou a Joaquim José dos Reis morador na rua do Rosario em Olhão ou a Antonio do Carmo Almodovar, morador na rua Direita em Olhão.

VENDE-SE

Um torno bom, completo e com ferragem toda nova, proprio para marceneiro ou carpinteiro. Quem pretender dirija-se a esta redacção aonde se prestam todos os esclarecimentos. 445

VENDE-SE

Uma courella de fazenda no sitio do Patarinho, freguezia de S. Thiago do concelho de Tavira, constante de terra de semente, figueiras, amendoeiras, oliveiras e ameixeiras. Quem pretender dirija-se a Manoel Correia Bonito, da Asseca ou a João Horta, barbeiro, na rua Nova Pequena. 451

O SECULO

Supplemento Humoristico d'O Seculo e Illustração Portugueza. Vende-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Rua Direita d'esta cidade, com 1.º andar e quintal; tem os n.ºs de policia 60 e 62. Trata-se n'esta redacção.

PROPRIEDADES

Vendem-se ou arrendam-se pelo tempo de 3 a 5 annos os predios seguintes, todos situados na freguezia de Castro Marim:

Horta das Dragas que se compõe de uma boa casa de habitação, palheiros, ramada, chiqueiro, nóra e engenho de systema moderno e aperfeiçoado, tanque, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, laranjeiras, outras diferentes arvores mimosas e bons terrenos de sementeira.

Courella da Misericordia que se compõe de bons terrenos, de 50 oliveiras muito boas e de 100 amendoeiras novas que já dão muito fructo.

Seis salinas com 231 talhes, boas caldeiras e sevidões e um bom armazem.

Cinco salinas com 177 talhes, boas caldeiras e bom armazem. Estes predios encontram-se todos muitissimo proximo d'esta villa.

Uma courella de vinha com figueiras, que leva 25 homens de cava.

Uma courella de vinha com figueiras e que leva 35 homens de cava.

Uma courella de vinha com figueiras, que leva 100 homens de cava.

Estes predios acham-se nos sitios da Torriha e Capella distantes uma legua d'esta villa, Villa Real de Santo Antonio ou Cacella.

Uma courella de terra varzea com laranjeiras no sitio do Caldeirão.

Duas courellas de terra varzea com figueiras no sitio dos Figueiraes.

Quem pretender comprar ou arrendar dirija-se a Jacintho Celorico Drago, Casiro-Marim. 456

MOBILIA

Vendem-se os seguintes moveis, todos em bom uso: uma cama de casal e 1 toilette-commoda em nogueira, um aparador em nogueira, uma secretaria, um étagere de sola, duas mezas de cabeceira, um cabide, duas cadeiras de braços, 18 cadeiras austriacas, seis cadeiras de phantasia para sala, galerias, repositores etc. etc. Trata-se com Domingos Soares, desta cidade. 458

SEMENTE DE COUVE

Compra-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, na Praça de Tavira, debaixo dos arcos.

CARBURETO DE CALCIO

De 1.ª qualidade

PREÇOS CORRENTES

Tambores de 100 kilos Noruegues a.	6\$400
Tambores de 50 kilos Italiano a....	3\$200
Caixas de 50 kilos Italiano a.....	3\$200

MODESTO GOMES REYS

FARO (450)

VENDE-SE

Uma casa na rua de S. Lazaro, com sabida para a rua do Salto, com 5 compartimentos, um sobrado,

quintal, poço d'agua e uma varanda no quintal. Trata-se com João Gomes Bandeira, Tavira. 453

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaç para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro-phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a expectoração e cicatriza as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuradas, bronchites e tuberculose; para as consequências da gripe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saúde ás crianças de compleição fraca, pondo-as ao abrigo da tuberculose. Vende-se em toda a parte.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferrelra de Almeida, 5

42 FARO

LIQUIDAÇÃO COMPLETA

Vendas a dinheiro

Liquida-se com grande prejuizo a secção chapéus de palha para homens e creanças.

Brevemente outros artigos a liquidar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

Praça (459)



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345